

A VISÃO DE MULHERES UNIVERSITÁRIAS E NÃO UNIVERSITÁRIAS DA CIDADE DE CAMPOS SALES A CERCA DO ABORTO.

Normélia Pereira Fortunato¹, Luciene Ferreira de Lima², Pedro Sávio Sousa Nunes da Silva³, Maria Vanessa da Conceição Bezerra⁴, Sidelvânia Bezerra Barbosa⁵, Valéria Rufino da Silva⁶, Larissa Cunha da Silva⁷.

¹Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade Regional do Cariri - URCA.

²Professora, Universidade Regional do Cariri URCA.

³Graduando em Ciências biológicas, Universidade Regional do Cariri – URCA

⁴ Graduando em Ciências biológicas, Universidade Regional do Cariri - URCA

⁵ Graduando em Ciências biológicas, Universidade Regional do Cariri - URCA

⁶ Graduando em Ciências biológicas, Universidade Regional do Cariri - URCA

⁷ Graduando em Ciências biológicas, Universidade Regional do Cariri – URCA

O aborto é considerado a interrupção ou expulsão do feto antes do momento adequado para o seu nascimento, seja de forma espontânea ou provocada, causando a morte do embrião ou feto. Para algumas mulheres a maternidade é a realização de um sonho, porém para outras é a destruição de uma vida. Diante de algo tão controverso, o aborto torna-se algo muito difícil de ser debatido, pois existe um confronto de opiniões fortemente enraizadas. O mesmo vem sendo praticado há muitos anos e independe da classe econômica ou do meio onde a mulher esteja inserida ou ainda seu grau de instrução, o aborto tem acontecido dentro de famílias bem estruturadas financeiramente, a diferença é que neste caso, o aborto é feito, apesar de clandestino, em clínicas pagas por alto preço. No Brasil o aborto é ilegal e seu descumprimento leva a uma pena que varia de 1 a 10 anos de detenção, ainda assim, muitas mulheres tem lutado para a legalização do mesmo, devido a um número crescente de mortes provenientes desse ato. Este trabalho tem como objetivo não somente disseminar mais informações como também fazer com que essas informações alcancem o maior número possível de mulheres no Município de Campos Sales, para que as mesmas entendam perfeitamente os riscos e os meios disponíveis no município para se evitar uma gravidez indesejada, focando principalmente no Planejamento Familiar. Essas informações seriam levadas aos postos de saúde, onde se concentram um grande número de mulheres. O método utilizado para este trabalho foi a análise de caso, onde utilizou-se um questionário que foi aplicado às mulheres que fazem parte da URCA e também mulheres da cidade de Campos Sales, escolhidas aleatoriamente, levando em consideração a idade que variou entre 18 e 50 anos. Os resultados da pesquisa mostrou que 98% das mulheres que responderam ao questionário conhecem os riscos do aborto clandestino e a maior parte delas não apóia a legalização do aborto no país, a grande maioria já fez ou conhece alguém que tenha feito um aborto clandestino, sabem da disponibilidade de preservativos e anticoncepcionais gratuitos

nos postos de saúde, não acreditam que o suporte dado pelos programas sociais do governo sejam suficientes para minimizar a prática do aborto, porém, acreditam que é necessário um trabalho mais que urgente do governo nos municípios para que haja uma maior conscientização da população feminina quanto a esse problema que já se tornou um problema de saúde pública e uma maior divulgação a respeito do Planejamento Familiar.

Palavras-chaves: Clínicas Clandestinas, Família e Desenvolvimento Embrionário.